



Defensoria Pública  
de Mato Grosso do Sul

# Nudem

Informativo do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa  
dos Direitos da Mulher - NUDEM



ANO 3 - 13ª Edição Especial: mês da mulher é todo mês | Fev / Mar / Abr 2017

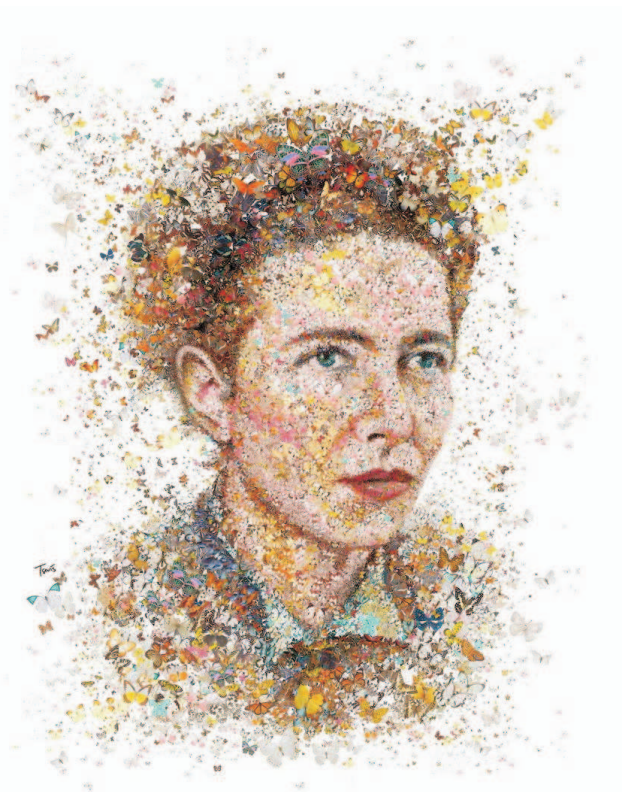
## Editorial

Na 13ª edição do boletim queremos homenagear as mulheres, vitoriosas por não ter receio de: aprender, mudar, acreditar, ir além, melhorar, e incondicionalmente amar. Então, buscamos dar destaque às mulheres, personalidades que fazem a diferença em nosso Estado, como a entrevistada Romilda Pizani, educadora e militante do movimento negro.

Iniciamos o ano com diversos eixos traçados para 2017, porém a principal meta é de também atingir o interior do Estado. E, como o ano começa depois do carnaval, trabalhamos janeiro e fevereiro para os eventos alusivos ao Mês da Mulher, março, onde as atividades são intensificadas e geram demanda para o restante do ano. No NUDEM na Capital e no interior, confira os esforços despendidos e a colaboração dos Defensores(as) atuantes no interior, retratados no número de pessoas que participaram do Workshop realizado no dia 10/03/17, sendo 1.190 espectadores em 33 cidades do interior do Estado.

Março é mês de lembrarmos as vitórias, conquistas e avanços, além de claro, traçarmos as estratégias para continuarmos a luta! Assim, segue a sessão de eventos relacionados que estão agendados, além de notícias, mitos e dicas de filme e livro. Meu abraço a todos, em especial às mulheres! Boa Leitura!

**Edmeiry Silara Broch Festi**  
Coordenadora do NUDEM



“Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida.”

Simone de Beauvoir



## Nós ainda estamos na base da pirâmide

Entrevista com Romilda Pizani, educadora e militante do movimento negro



### 1 - Como começou sua militância no movimento de mulheres negras?

**Romilda Pizani (RP)** - Eu milito no movimento negro há 22 anos, era adolescente ainda quando começou a aflorar isso em mim. E de lá pra cá, a minha militância foi muito voltada para a questão racial. Por ser mulher não dá pra fazer uma luta racial sem se observar nesse contexto de ser mulher negra nessa sociedade.

### 2 - Em que área você atua?

**RP** - Eu faço parte do grupo Tez – Trabalho e Estudo Zumbi, que foi a primeira instituição a discutir a questão racial no Estado de Mato Grosso do Sul. Ela existe há 32 anos e desde então várias outras instituições surgiram, em diversos segmentos. O grupo Tez é mais voltado para a educação, mas eu também atuo na área da cultura.

### 3 - Educação em qual sentido?

**RP** - Educação de uma forma geral. Hoje, uma das lutas do movimento negro é fazer com que a Lei 10.639 (*obriga a incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"*) seja implementada em sala de aula. E aí vem a nossa dificuldade, pois quando se fala em cultura negra, as pessoas fazem relação com as religiões de matriz africana, sempre muito estigmatizada. A nossa maior

dificuldade é fazer com que o profissional de educação tenha o entendimento sobre o que é cultura. A cultura não está só relacionada às religiões africanas. Cultura é desde o seu falar, sentar, andar. Mas como estamos falando da população negra e tudo o que está relacionado com a negritude é de forma pejorativa, trabalhar essa lei em sala de aula ainda é um desafio.

### 4 - Na sala de aula há muitos desafios. Você também vê dificuldade em abordar as questões relativas à gênero?

**RP** - Hoje fazemos rodas de conversas nas escolas que nos chamam, ou voluntariamente, nos centros comunitários. A gente faz esse trabalho com a sociedade e aí entendemos a dificuldade que é, por conta dessa cultura que insiste em permanecer sobre gênero: a inferiorização da mulher, a mistificação em torno da mulher negra, a sexualização da mulher. São pontos que precisam ser discutidos, aflorados, mas que essa cultura que ainda existe não nos dá abertura ou tenta nos impedir.

### 5 - Quais as maiores dificuldades que a mulher negra sofre nos dias de hoje?

**RP** - Para responder essa pergunta é preciso falar de duas décadas atrás. Nos últimos vinte anos é possível ver um avanço nas questões sociais. Apesar disso, as mulheres negras sofrem

retaliações, como no mercado de trabalho, no meio afetivo, no social.

No mercado de trabalho, a cobrança é muito maior, por exemplo, se for pleitear uma vaga de vendedora em uma loja não basta só ter o ensino médio, tem que estar cursando uma faculdade e ainda corre o risco de não ficar no emprego por ser negra. Nos relacionamentos afetivos, as mulheres negras não costumam ser assumidas por seus companheiros. Hoje talvez você veja isso acontecendo com menos frequência, mas ainda existe. Ainda é muito difícil ver a ascensão da mulher negra e o respeito a ela. Nós ainda estamos na base da pirâmide, muitas como chefes de família, sustentando na maioria das vezes com trabalhos subalternos.

#### **6 - Você comentou que as coisas mudaram nos últimos 20 anos. Como era antes?**

**RP** - Há 20 anos nós não tínhamos encontros de crespos e cachos, não tínhamos tantos concursos de beleza de mulheres negras e essa visibilidade, praticamente não tínhamos juízas negras. Após esses 20 anos, você pode ver mulheres negras com seus cabelos soltos, com seus cargos profissionais, ainda que poucas, mas é possível ver. E também vemos mulheres negras em salas de aula.

#### **7 - O que foi necessário para que essa mudança, embora pequena, tenha acontecido?**

**RP** - Não dá pra falar sobre os avanços sem falar do movimento negro unificado, sem falar no teatro experimental negro de Abidias do Nascimento, que são berços de resistência que com certeza contribuíram muito pra isso. E a educação, um dos caminhos principais para que a mulher negra tivesse acesso a novos espaços sociais. Além do acesso às cotas, que também foi fundamental.

#### **8 - O Brasil vive uma crise política, você teme que essas políticas sejam retiradas?**

**RP** - Acredito que as cotas são e foram fundamentais para esse empoderamento e apropriação e eu temo a continuidade do programa devido ao cenário político do Brasil, pois são nesses momentos de crise que a população negra é mais atingida, por ser a grande massa, que precisa trabalhar para ter o mínimo do que é necessário para sobreviver. Não trabalha para viajar no fim do ano ou ir para um bom restaurante comemorar o aniversário dos filhos. A população negra trabalha para pagar a luz, a água e o gás, as necessidades básicas.

#### **9 - Voltando à violência contra a mulher negra, o que é preciso melhorar nas instituições de atendimento?**

**RP** - É preciso ter uma capacitação para os funcionários nesses órgãos, de acordo com a especificidade de cada segmento. Há uns três

anos, estava tendo uma ação contra a violência doméstica na Afonso Pena, dessas com faixas no sinal, e eu e minha filha estávamos no semáforo esperando para atravessar, quando ouvimos umas pessoas da própria ação conversando: “mas a mulher que apanha e continua com o marido tem mais é que apanhar mesmo”. Por essas razões, capacitações são tão necessárias. Outra questão é o atendimento integral a sua família. A mulher negra não costuma estar sozinha, normalmente tem filhos. Também é importante trabalhar a educação, com cartilhas específicas, numa linguagem popular; eventos nas comunidades, sempre com um atrativo que chame essa mulher, porque senão ela não vai, por receio do marido. Tem que mascarar o evento.

#### **10 - Há algum impedimento que dificulta o acesso das mulheres negras aos serviços?**

**RP** - A questão financeira, porque ela tá lá na comunidade, sem o passe de ônibus dela e dos filhos, pois ela não vai sair pra ir à delegacia e deixar os filhos. Quando chega a fazer isso, é porque ela já sofreu violência por muito tempo. E depois que ela denuncia, vem o medo de não saber para onde ir, com crianças. E aí ela se submete a essas violências. São inúmeros casos de mulheres que se separam dos maridos depois que os filhos chegam à maioridade.

#### **11 - Os padrões de beleza impostos socialmente são um problema para as mulheres negras?**

Sim. Os negros são pouco representados nos meios de comunicação. Hoje vejo que existe um modismo social, se eu tenho uma empresa, eu não quero estar fora daquilo que é chamado eticamente correto. Eu não quero que minha empresa seja vista como discriminatória, então vou lá e contrato uma negra, coloco ela na capa da revista. Na maior rede de televisão brasileira temos atores negros atuando. Na novela malhação, por exemplo, é possível ver personagens negros, mas nunca como protagonistas e sempre estereotipados. Aí temos novelas como “Cor do pecado” e uma série chamada “sexo e as negas”. Os nomes sempre remetem à sexualização da mulher negra.

#### **12 - Pensando no mês de março, o que você, enquanto mulher negra, pensa que ainda é necessário para se lutar?**

**RP** - Em 2015, tivemos a primeira marcha nacional das mulheres negras em Brasília, foi lindo! Enquanto militante eu procuro ouvir mais. O que nós fazemos são trabalhos de empoderamento. Rodas de conversa, seja na capital, seja no interior. Nós estamos sempre dialogando, tentando construir sempre da melhor forma possível. É um trabalho de formiguinha.





# Nudem na Capital

O NUDEM, em continuidade com um de seus principais eixos de atuação, a educação em direitos, através da parceria de diversos setores da sociedade realizou durante todo o mês de março, em razão da comemoração do Dia Internacional da Mulher, diversas atividades que trataram de temas relacionados à igualdade de gênero e os direitos da mulher.

Com o olhar focado principalmente para a educação, visou-se incluir a discussão sobre a igualdade de gênero dentro das instituições de ensino, favorecendo a análise e facilitando os processos de reflexão sobre os estereótipos e as desigualdades, fundamental para a formação de professoras e professores. Assim, o NUDEM, em parceria com a Escola Superior da Defensoria Pública (ESDP), com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação e com as Subsecretarias Estadual e Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, realizou, no dia 10 de março, o Workshop “Por uma escola mais democrática – pensando feminilidades e masculinidades”, que foi transmitido ao vivo para todo o Estado de Mato Grosso do Sul.



Na foto: Vanessa do Nascimento Fonseca; Patrícia Elias Cozzolino, Diretora da ESDP/MS; Edmeiry Silara Broch Festi, Coordenadora do Nudem; Thiago Duque e Thaís Dominato Silva Teixeira.

O evento contou com três palestras, realizadas pela assessora da ONU Mulheres e especialista do gênero, educação e masculinidades, Vanessa do Nascimento Fonseca, pela Defensora Pública de Defesa da Mulher, Thaís Dominato Silva Teixeira, e pelo Professor de Ciências Sociais, Thiago Duque. Na capital reuniu mais de 162 diretores(as) e/ou coordenadores(as) pedagógicos(as) de escolas particulares,

estaduais e municipais, público alvo do Workshop e que dever atuar como disseminadores(as) das informações aos demais docentes.



No mesmo dia, 10 de março, no período matutino, foi realizada conversa com todos(as) os(as) Defensores(as) e assessores(as) da Capital sobre "O Papel dos Homens na Prevenção da Violência contra a Mulher", com a palestrante Vanessa do Nascimento Fonseca.



Nos dias 6 e 14 de março, a equipe do Núcleo proferiu palestras para as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família nos CRAS Guanandi e Estrela Dalva, de tema “Gênero, a violência contra a mulher e seus direitos”.





# Nudem na Capital

No dia 08 de março, pela manhã, a palestra foi no DETRAN e tratou do tema “Gênero e Direitos da Mulher”, para aproximadamente 150 funcionárias.

Organizações feministas, populares e socialistas de todo o mundo convocaram uma greve internacional das mulheres no 8 de março para defender os direitos reprodutivos e contra a violência, entendida como a violência econômica, institucional e interpessoal. O NUDEM e a Casa da Mulher Brasileira não ficaram de fora, houve uma paralização dos trabalhos por meia hora, no período vespertino, como forma de protesto.





# Nudem na Capital



No dia 9 de março, a coordenadora do NUDEM, **Edmeiry Silara Broch Festi**, falou sobre a “violência contra a mulher e os números que assustam”, no Seminário - Nossa Luta é Todo Dia: nenhum direito a menos, realizado pelos Deputados Estaduais Amarildo Cruz, Cabo Almi, João Grandão e Pedro Kemp.

Ainda no dia 9, a psicóloga do Núcleo, Keila de Oliveira Antônio, coordenou discussão com acadêmicos(as) de psicologia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB sobre o filme “As Sufragistas”, parte da programação especial da Universidade em comemoração ao dia da Mulher.

Nos dias 22 e 23 de março, o NUDEM realizou palestras na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, para pais e professores(as), contando com um público aproximado de 70 ouvintes em cada dia.



E no dia 31 de março, a equipe psicossocial e a Defensora Pública de Defesa da Mulher, Thaís Dominato Silva Teixeira, encerraram com chave de ouro os trabalhos extrajudiciais do mês de março,

com palestra e dinâmicas na Escola Municipal Nagen Jorge Saad, para mais de 300 alunos e alunas do 5º, 6º e 7º anos. O evento realizado no período matutino fez parte da semana de conscientização pensada pela Escola e foi resultado do Workshop “Por uma escola mais democrática”, realizado no dia 10 de março.



A Defensora Thaís resumiu como foi o evento: “Foi demais! Nossa equipe se emocionou várias vezes. Perceber que as meninas entenderam que não precisam sempre ser princesas; que meninos entenderam que devem auxiliar nas tarefas de casa, e ouvi-los dizer que é o machismo o responsável pela violência, passando a pensar sobre a igualdade e questionando as injustiças, tudo isso não tem preço. Fecho o mês das mulheres de alma lavada e com a esperança renovada. Tenho certeza de que as crianças farão uma revolução, pois são muito antenadas sobre o tema.”





Na foto: equipe psicossocial do NUDEM, equipe da E.M Nagen Jorge Saad e a Defensora Pública no momento em que era questionada por um aluno sobre a reforma da previdência e como afetaria as mulheres.

O NUDEM segue com o projeto de educação em direitos durante todo o ano, para solicitação de palestras ou capacitações envie-nos um e-mail para: [nudem@defensoria.ms.def.br](mailto:nudem@defensoria.ms.def.br)

## Nudem no Interior

# Por uma escola mais democrática

O Workshop “Por uma escola mais democrática - pensando masculinidades e feminilidades”, foi transmitido ao vivo para todo o Estado, e teve 1.190 espectadores em 33 cidades do interior do Estado.

Como na Capital, o público alvo também foram os diretores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), professores (as) das entidades de Ensino particulares, municipais e estaduais de Mato Grosso do Sul

A organização foi encabeçada pelo Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem), pela Escola Superior e contou com os esforços dos Defensores(as) Públicos(as) do interior e com o apoio das Prefeituras e Secretarias Municipais para sua realização. Saiba quais foram:

**Amambai** – Prefeitura Municipal; **Anastácio** – Secretaria Municipal de Educação; **Anaurilândia** – Secretaria Municipal de Educação; **Angélica** – Secretaria Estadual de Educação; **Aparecida do**

**Taboado** – Câmara de Vereadores; **Aquidauana**, **Bandeirantes**, **Bonito**, **Costa Rica**, **Coxim**, **Deodópolis**, **Dois Irmãos do Buriti**, **Dourados** - Secretarias Municipais de Educação; **Glória de Dourados** – Prefeitura Municipal; **Iguatemi** - Secretaria Municipal de Educação; **Itaquiraí** – Câmara de Vereadores; **Maracaju** (evento aconteceu na própria sede da Defensoria Pública); **Mundo Novo** – Prefeitura Municipal; **Naviraí**, **Nioaque** e **Nova Alvorada do Sul** - Câmara de Vereadores; **Nova Andradina**, **Paranaíba**, **Pedro Gomes** e **Porto Murtinho** – Prefeitura Municipal; **Rio Brilhante** - Secretaria Municipal de Educação; **Rio Negro** - Secretaria Estadual de Educação; **Rio Verde de Mato Grosso** e **São Gabriel do Oeste** – Prefeitura Municipal; **Sete Quedas** – Câmara de Vereadores; **Sonora** - Secretaria Municipal de Educação; **Terenos** – Prefeitura Municipal; **Três Lagoas** - Câmara de Vereadores.

Seguem algumas fotos deste momento:





Amambai - MS



Costa Rica - MS



Anastácio - MS



Coxim - MS



Angélica - MS



Maracaju - MS



Bandeirantes - MS



Mundo Novo - MS





Pedro Gomes - MS



Rio Verde de Mato Grosso - MS



Rio Negro - MS



Terenos - MS

## Agenda

**12/04 – Palestra na Escola Municipal Professora Ione Catarina Gianotti Igydio**

Local: Rua Dois Irmãos, s/n, Q. 270 – Jardim Noroeste  
Horário: 8 horas

**20/04 – Cerimônia de Posse das Conselheiras do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, triênio 2017/2019.**

Local: Auditório 25 da Casa de Assistência Social e da Cidadania – CASC  
Horário: 8 horas

**29/04 – Palestra no Memorial da Cultura Indígena**

Local: Rua Terena, s/n - Bairro Tiradentes  
Horário: 8 horas

**13/05 – Palestra na Escola Municipal João Cândido De Souza**

Local: Rua Abraão Anache 1273 – Jardim Anache  
Horário: 8 horas



## Filme



### Estrelas além do tempo (2016)

O filme trata da história de três mulheres negras americanas que participaram do então ambicioso projeto da Nasa e é em torno dela que gira maior parte da trama. Não diz só sobre a questão da raça. Tem também a perseverança feminina em conquistar seus espaços. Inteligência emocional não faltou à essas três. Há discricção na luta. As vitórias são fruto de competência e merecimento. É um filme leve que deixa muitas marcas. A segregação racial e a diferença de gênero são as mais gritantes.

## Livro

### Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes

Cem histórias que provam a força de um coração confiante: o poder de mudar o mundo. Que essas valentes mulheres inspirem vocês. Que os retratos delas imprimam em nossas filhas e filhos a profunda convicção de que a beleza se manifesta em todas as formas, cores e idades. Em “Histórias de ninar para garotas rebeldes” tudo o que podemos sentir é esperança e entusiasmo pelo mundo que estamos construindo. Um mundo onde gênero não defina quão alto você pode sonhar nem quão longe você pode ir. “Um livro absolutamente necessário para embalar qualquer garota ou mulher que conhecemos”. - Geri Stengel, Forbes “Essas histórias de ninar transformarão princesas em mulheres que mudarão o mundo”. - Taylor Pittman, The Huffington Post.



## Fatos & Notícias

BBC Brasil – 07/03/2017

**Chega ao STF primeira ação que pode levar à ampla legalização do aborto.** Foi protocolada na noite de segunda-feira a primeira ação que pede a legalização ampla do aborto, para qualquer gestação com até 12 semanas.

Atualmente, a interrupção da gravidez só é permitida no país em três casos: se a mulher corre risco de morrer por causa da gestação; se a fecundação ocorreu por estupro; se o feto é anencéfalo (sem cérebro) e, portanto, não conseguirá sobreviver após o parto. Nas demais situações, a gestante que fizer aborto pode se presa por até três anos, enquanto médicos que realizarem o procedimento podem ser condenados a até quatro. A ação, à qual a BBC Brasil teve acesso antecipadamente, foi movida pelo PSOL, com assessoria técnica do instituto de bioética Anis.

É função do Supremo, quando provocado por uma ação, analisar se leis vigentes no país estão em desacordo com a Constituição Federal. Nesse caso, o partido solicita que a Corte declare que os artigos do Código Penal (lei de 1940) que criminalizam o aborto desrespeitam preceitos fundamentais, como o direito das mulheres à vida, à dignidade, à cidadania, à não discriminação, à liberdade, à igualdade, à saúde e ao planejamento familiar, entre outros.



EL PAÍS - 21/03/2017

**Brasil despenca 19 posições em ranking de desigualdade social da ONU.** País aparece entre os 10 mais desiguais do mundo. Além da diferença entre ricos e pobres, levantamento ressalta desvalorização e baixa representatividade da mulher na sociedade brasileira. As desigualdades social e de gênero se acentuaram no Brasil. Esse é o diagnóstico revelado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com dados de 2015, divulgado nesta terça-feira. O país ocupa o 79º lugar entre 188 nações no ranking de IDH, que leva em conta indicadores de educação, renda e saúde, mas despençou 19 posições na classificação correspondente à diferença entre



ricos e pobres. A desigualdade brasileira também cresce nas comparações de gênero. Embora as mulheres tenham maior expectativa de vida e mais escolaridade, elas ainda recebem bem menos que os homens no Brasil. A renda per capita da mulher é 66,2% inferior à de pessoas do sexo masculino. No índice de desigualdade de gênero, o país aparece na 92ª posição entre 159 países analisados, atrás de nações de maioria religiosa conservadora, a exemplo de Líbia (38ª), Malásia (59ª) e Líbano (83ª). Também é baixa a representatividade da mulher no Congresso Nacional. O comparativo entre número de cadeiras em parlamentos indica que as mulheres brasileiras ocupam somente 10,8% dos assentos. O número é inferior à média mundial (22,5%) e até mesmo ao de países com IDH baixo, como a República Centro Africana, última colocada do ranking, que tem 12,5% de seu parlamento ocupado por representantes do sexo feminino.



#### **Agência Senado - 23/03/2017**

**Projeto que proíbe algemas em presas durante o parto vai à sanção.** O Plenário aprovou nesta quarta-feira (22) projeto que proíbe o uso de algemas em presas grávidas durante os atos médicos e hospitalares preparatórios para a realização do parto. O texto também proíbe a prática durante e logo após a presa dar à luz. Agora, o projeto segue para a sanção presidencial. O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 23/2017 torna lei uma medida já prevista em um decreto presidencial editado em setembro de 2016, pelo presidente Michel Temer. A inclusão da medida no Código de Processo Penal torna o decreto uma política de Estado. A limitação no uso de algemas também estava prevista na Súmula Vinculante 11, editada em 2008 pelo Supremo Tribunal Federal.



#### **Poder 360 - 25/03/2017**

**Governo reduz em 61% verba para atendimento à mulher em situação de violência.** O valor autorizado para gastos com atendimento à mulher em situação de violência caiu 61% em 2017 em relação ao ano passado. Os recursos destinados à rubrica passaram de R\$ 42,9 milhões em 2016 para R\$ 16,7 milhões neste ano – R\$ 3,6 milhões já foram usados. Os dados são do portal do orçamento do Senado Federal. O montante voltado ao incentivo a políticas de

autonomia das mulheres também sofreu corte considerável neste ano. De R\$ 11,5 milhões em 2016, o valor passou para 5,3 milhões em 2017, uma redução de 54%. Do total autorizado para gastos neste ano, R\$ 309,6 mil foram desembolsados. Em contrapartida, a quantia liberada para a central de atendimento à mulher subiu 13%. Saiu de R\$ 31,9 milhões no Orçamento de 2016 para R\$ 36,2 milhões em 2017, uma variação de 13%.



#### **Nexo – 27/03/2017**

**O que o caso da ex-primeira-dama do Rio diz sobre prisão domiciliar para mulheres. Desde 2016, a lei determina que mulheres em prisão preventiva grávidas ou com filhos de até 12 anos podem cumprir a pena em casa.** A ministra Maria Thereza, do Superior Tribunal de Justiça, acolheu na sexta-feira (24) uma liminar para que a ex-primeira-dama do Rio de Janeiro Adriana Ancelmo passe a cumprir prisão domiciliar. A esposa do ex-governador Sérgio Cabral (PMDB) estava detida preventivamente em Bangu 8, zona oeste da capital do Estado, desde dezembro de 2016. A decisão, sob a justificativa de que os filhos do casal estavam sem os cuidados do pai e da mãe (ambos presos), foi antecedida por um vaivém jurídico. No dia 17 de março, o juiz da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, Marcelo Bretas, permitiu a ida de Adriana Ancelmo para casa. A liminar foi revogada em seguida por um desembargador do Tribunal de Justiça do Rio, sob o argumento de que a prisão domiciliar representava uma “quebra de isonomia com as milhares de mães presas que não recebiam o mesmo benefício”. Agora, o STJ confirmou a liberação. Em meio às decisões, veio à tona o debate sobre a impunidade no Brasil e a situação das mulheres encarceradas – a maior parte delas negra, pobre e sem acesso aos mesmos direitos que a ex-primeira-dama.

#### **O que diz a lei sobre prisão domiciliar para mulheres:**

Desde 2016, com a implementação do Marco Legal da Primeira Infância, a lei brasileira autoriza que grávidas e mães com filhos de até 12 anos tenham a prisão provisória convertida em prisão domiciliar – Adriana Ancelmo tem um filho de 11 anos e um de 14. O direito é também estendido a homens que comprovem serem os responsáveis pela criação das crianças. Na prática, no entanto, o código não é aplicado como deveria pelo Judiciário.

São hoje 34 mil mulheres presas no Brasil, o que

representa 7,4% do total de presos do país, segundo o relatório “Mulheres sem Prisão”, feito pelo ITTC (Instituto Terra, Trabalho e Cidadania). Cerca de 80% delas são mães e cumprem pena em regime fechado – embora não haja informações que precisem a idade dos filhos e sobre quantas mulheres deveriam estar em prisão domiciliar. Segundo o relatório “Mulheres sem Prisão”, há nos boletins de ocorrência uma supressão de informações sobre a maternidade, o que dificulta a implementação da lei.

Entre 2000 e 2010, houve um aumento de 261% da população feminina presa, mais que o dobro da população masculina. A maioria dessas mulheres não possui antecedentes criminais, têm dificuldade de acesso a empregos formais, é jovem, negra e foi presa devido a algum envolvimento com o tráfico de drogas.

#### **O caso de Adriana Ancelmo:**

A ex-primeira-dama do Rio de Janeiro está presa preventivamente desde dezembro de 2016, no Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, zona oeste carioca.

Ela é ré em seis processos da operação Lava Jato, acusada de participar de um esquema de corrupção liderado por seu marido, Sérgio Cabral

Filho (PMDB), governador do Estado entre 2007 e 2014. Mas ainda não está condenada. Ancelmo responde por corrupção, lavagem de dinheiro, pertencimento a organização criminosa e evasão de divisas.

No dia 17 de março, Bretas concedeu o benefício da prisão domiciliar com o argumento de que os filhos do casal estavam sendo privados simultaneamente do convívio do pai e da mãe – Cabral também está preso em Bangu. As crianças estão atualmente sob cuidados do irmão, filho mais velho do ex-governador, o deputado federal Marco Antônio Cabral (PMDB).

A condição para que Ancelmo volte para a casa é a de que ela não tenha acesso a telefone, nem internet. Visitas devem ser autorizadas pela Polícia Federal e deixarem seus próprios eletrônicos na portaria, antes de entrar no apartamento – que passou por uma inspeção.

No dia 20 de março, no entanto, o desembargador federal Abel Gomes suspendeu a liminar, dizendo que a decisão poderia “criar expectativa” para outras mulheres presas. A defesa de Ancelmo então recorreu ao STJ (Superior Tribunal de Justiça), que reafirmou a decisão inicial de Bretas.

*Por Beatriz Montesanti*



## Datas comemorativas

### **MARÇO**

**08/03** – Dia Internacional da Mulher.

**21/03** – Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial.

**24/03** – Dia Internacional para o Direito à Verdade para as Vítimas de Graves Violações dos Direitos Humanos.

### **ABRIL**

**27/04** – Dia Nacional da Trabalhadora Doméstica.

**30/04** – Dia Nacional da Mulher.

### **MAIO**

**01/05** – Dia Internacional das Trabalhadoras.

**17/05** – Dia Internacional contra a Homofobia.

**18/05** – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

**28/05** – Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e Dia Nacional de Redução da Morte Materna.

**30/05** – Dia de Luta pela Maior Participação Política das Trabalhadoras Rurais.



## Dez vezes em que mulheres foram incríveis e homens levaram a fama



Incontáveis as situações onde as mulheres, apesar de terem merecido destaque e terem efetivamente realizado muitas conquistas, ficaram à sombra de homens, a revista eletrônica M de Mulher destacou dez dessas situações em que os homens levaram a fama em cima de feitos históricos por mulheres:

### 1. PINTURAS RUPESTRES NAS CAVERNAS

Costumava-se pensar que os desenhos nas cavernas tivessem sido feitos por homens, porém um estudo feito em 2013, pela Pennsylvania State University, descobriu que na maior parte das vezes é provável que os desenhos tenham sido feitos por mulheres;

### 2. NA COMPUTAÇÃO

Ada Lovelace, matemática, atualmente tem sido atribuída como a inventora do primeiro software em um computador. Por muito tempo sua criação foi desmentida por homens, historiadores, e era taxada de “maníaca depressiva, com as mais inacreditáveis alucinações”;

### 3. NO EXÉRCITO

Muitas mulheres tiveram de usar uma identidade masculina, como vestir-se de homem, cortar cabelos e esconder os seios, para que pudessem defender seus países. É o caso das incríveis Maria Quitéria, Brasileira, da norte-americana “Sam” Blaylock e da sueca, Elisa Bernerström;

### 4. INVENÇÕES

“Clothes wringer”, um “espremedor” de roupas que foi inventado em 1888, nos Estados Unidos, e que é usado até hoje, foi inventado por uma mulher negra, Ellen Eglin. Para que o artefato pudesse ser vendido, no entanto, o comprador da invenção (que lhe pagou a quantia de 18 dólares para, mais tarde, enriquecer às suas custas) foi quem assumiu a criação;

### 5. NA CIÊNCIA

As mulheres retratadas em “Estrelas Além do Tempo”, essenciais para que os cientistas da NASA conseguissem enviar o homem ao espaço, foram informadas através de um boletim da instituição o seguinte: “Ai de vocês se fizerem um computador, já que o engenheiro de projetos tomará o crédito por qualquer coisa inteligente e cheia de glória que você faça”.

Henrietta Leavitt, de Harvard, que morreu sem nenhum prestígio, descobriu a relação entre o brilho e a pulsão das estrelas.

A bióloga Nettie Stevens, que publicou uma pesquisa falando sobre como são os cromossomos – e não fatores ambientais – que determinam o sexo de um organismo. No mesmo ano, um cientista homem chega à mesma conclusão – e ganha toda a fama;



## 6. DIVERSÃO

O jogo “Banco Imobiliário” ou “Monopoly” foi criado originalmente pela feminista norte-americana, Elizabeth Magie, em 1903, porém muito comum a criação ser atribuída ao empresário, Charles Darrow, que entrou em contato com o jogo no ano de 1932, ganhando uma fortuna com a comercialização do jogo;

## 7. LITERATURA

Mary Wollstonecraft Shelley, em 1818, de forma anônima, publicou sua obra-prima, “Frankenstein”. Por conta da assinatura do prefácio, muitos passaram a acreditar que o livro havia sido escrito por seu marido, o poeta Percy Bysshe Shelley. Por volta de 1823, foi que o nome de Mary começou a aparecer nas capas dos livros, mesmo assim muitos continuaram atribuindo ao homem o crédito pela história;

## 8. ARTE

A mais famosa obra do artista francês Marcel Duchamp é “Fonte”. Há quem diga, porém, que quem lhe “inspirou” a criá-la foi uma amiga, a baronesa Elsa von Freytag-Loringhoven. Ainda,

Camille Claudel, escultora e amante de Rodin, trabalhou por anos a seu serviço. Dizem que é difícil distinguir o trabalho dos dois, mas você já tinha sequer ouvido falar dela?

## 9. MÚSICA

Dorothy Lucile Tipton, talentosa pianista norte-americana, não é conhecida por ninguém por este nome, a razão: para poder tocar nos bares de jazz que almejava, ela teve de assumir a identidade de “Billy Lee Tipton”, pois ouviu de muitos donos de estabelecimentos que sim, ela era boa, só que ninguém contrataria uma mulher.

## 10. ESPORTE

Nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, a nadadora húngara Katinka Hosszú que ao ganhar uma medalha de ouro e quebrar recordes na piscina não ganhou destaque na mídia e, sim, seu marido e treinador. A rede norte-americana NBC chegou a escrever, ao lado de uma foto do moço, “aqui está o homem responsável”.

Fonte: <http://mdemulher.abril.com.br/cultura/10-vezes-mulheres-foram-incriveis-homens-levaram-credito/>

# Campanhas

## #mandaprints



A campanha de iniciativa do ThinkOlga, com o conteúdo facilitado pela Avon, levanta a seguinte bandeira:

Transformar a internet em um lugar mais seguro para as mulheres, sem pedir licença: nossos vídeos, textos, fotos, músicas, pensamentos e ideias serão compartilhados e não vamos aceitar desrespeito, ameaças e objetificação como

respostas aceitáveis ao conteúdo que produzimos. Vamos tirar prints, mandar para a polícia e exigir nossos direitos.

Entendemos o silêncio como uma reação de medo, mas nem sempre ele nos protege, então vamos fazer barulho: registrar, denunciar e responsabilizar aqueles que tornam a web um pesadelo para nós.



Registrar a violência virtual por meio de printscreens é fundamental para fazer denúncias formais na delegacia

## Se você foi vítima de...

### Divulgação de fotos íntimas:

1. Tire prints de TUDO o que for divulgado, registre a data de acesso e o link específico de onde estão as imagens, se houver

2. Salve tudo em um CD ou um pen drive, imprima e vá até uma Delegacia de Polícia para registrar um Boletim de Ocorrência

3. Explique o ocorrido ao escrivão, entregue os impressos e pergunte se ele deseja salvar também uma cópia dos arquivos que estão no CD ou pen drive

4. Não apague as mensagens/imagens/publicações/SMS eventualmente recebidas. Esse conteúdo poderá ser utilizado como prova em futuro processual judicial/inquirição policial, portanto é essencial que seja preservado

5. Caso algum(a) amigo(a) receba este material, peça-lhe que armazene o conteúdo original também. Solicite a pessoa que salve o material em uma mídia e lhe entregue.

6. Caso o conteúdo seja relacionado a e-mails, solicite à pessoa que armazene a mensagem e envie-lhe o e-mail original anexado (não pode ser "reencaminhado", pois isto alterará o cabeçalho original do e-mail, prejudicando a identificação do remetente)

### Bullying, ameaças, ofensas e montagens virtuais:

1. Não responda às ofensas em hipótese alguma

2. Tire "prints" de tudo o que você receber (inclusive mensagens via celular), bem como daquilo que for eventualmente divulgado na internet

3. Nos "prints", mencione cada link específico e data de acesso/recebimento do conteúdo

4. Armazene todo o conteúdo publicado/enviado e se sentir necessidade, vá até uma Delegacia de Polícia para registrar um Boletim de Ocorrência sobre crime de ameaça

Além do registro do Boletim de Ocorrência, você também poderá:

1. Dependendo da gravidade do caso, preservar essa prova registrando uma Ata Notarial em qualquer Cartório de Notas ("Tabelionato de Notas"). A Ata Notarial é elaborada por um Tabelião, e como este tem "fé pública", todo documento lavrado por ele tem plena validade jurídica, ou seja, ninguém poderá contestar isso em um processo judicial (nem mesmo o Juiz). Na Ata Notarial, o Tabelião descreverá o fato ocorrido, inserido prints de imagens/páginas e links, detalhando o conteúdo que está sendo visualizado. Você poderá também solicitar ao Tabelião que faça o armazenamento seguro desse conteúdo no próprio Cartório de Notas (ele gravará um CD para você, e registrará esse material no Cartório);

2. Consultar um(a) Defensor (a) Público (a) ou advogado(a), para saber quais medidas judiciais/extrajudiciais que poderão ser tomadas;

3. Se houverem publicações com conteúdo ofensivo/indesejado na internet, este poderá ser retirado através de Notificações Extrajudiciais elaboradas por um (a) Defensor (a) Público (a) ou advogado(a);

4. Se houver a prova da identidade da pessoa que está fazendo isso contra você (você tem como provar que é seu ex-namorado, por exemplo) e se você tem os dados pessoais desse indivíduo (nome completo, endereço, etc) você poderá dirigir-se ao Juizado Especial Criminal (JECrim) de sua cidade para dar início a um processo criminal contra ele, a fim de buscar a condenação pelos crimes praticados.

Fonte: <http://thinkolga.com/mandaprints/>

## EXPEDIENTE



Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul  
Defensoria Pública-Geral do Estado  
Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher  
NUDEM

**Luciano Montalli**  
Defensor Público-Geral do Estado

**Fábio Rogério Rombi**  
Subdefensor Público-Geral

**Eliana Etsumi Tsunoda**  
2ª Subdefensora Pública-Geral

**Edmeiry Silara Broch Festi**  
Defensora Pública de Defesa da Mulher  
Coordenadora do NUDEM

**Colaboradora desta edição:**  
**Lucas Pellicioni** – Assessor de Imprensa  
**Natália Gonçalves Lemos** – Assessora Jurídica  
**Romilda Pizani** – Educadora e militante do movimento negro

**Arte, revisão e diagramação:**  
Moema Urquiza - Assessoria / Escola Superior da Defensoria Pública de MS

**Escola Superior da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul**  
Rua Raul Pires Barbosa, 1.519 - Bairro Chácara Cachoeira  
79040-150 - Campo Grande-MS  
Email: [escolasuperior@defensoria.ms.gov.br](mailto:escolasuperior@defensoria.ms.gov.br)  
Fone: (67) 3317-4427

**Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher  
NUDEM**  
Rua Joel Dibo, 238 - Centro  
79002-060 - Campo Grande-MS  
Email: [nudem@defensoria.ms.gov.br](mailto:nudem@defensoria.ms.gov.br)  
Fone: (67) 3313-5943

**Centro Judiciário de Solução de Conflitos, Núcleo de Mediação**  
Rua Joel Dibo, 238 - Centro  
79002-060 - Campo Grande-MS  
Fone: (67) 3313-5918

**Defensoria Pública de Defesa da Mulher - Casa da Mulher Brasileira**  
Rua Brasília, S/N, Lote 10A, Quadra 2 - Jardim Imã  
Campo Grande-MS  
Fone: (67) 3304-7589

# DENUNCIE

